

**LETRAMENTOS PARA O TRABALHO NA PROPOSTA  
CURRICULAR PARA O SEGUNDO SEGMENTO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

Beatriz Moreira da SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar a Proposta Curricular para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental de Jovens e Adultos (correspondentes às etapas de 5ª à 8ª série), - restringindo-se à área de língua portuguesa – buscando, entre outros objetivos, identificar propostas de ensino que relacionem o letramento com o trabalho.

**Palavras-chave:** *letramento, linguística aplicada, trabalho, proposta curricular, EJA.*

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho se insere no grupo de pesquisa “Letramentos no/para o Trabalho e Ensino de Língua Materna”, coordenado pela professora Márcia Mendonça, que procura investigar as relações entre letramentos profissionais e ensino de língua materna, considerando a formação para o trabalho como um dos objetivos do ensino médio, em EJA ou no ensino regular.

O tema letramentos no trabalho é ainda pouco explorado no Brasil. Nesse sentido, não há muitos estudos que possam subsidiar a elaboração de propostas para a melhoria da qualidade de ensino ofertada aos jovens e adultos baseadas em pesquisas de campo e reflexões geradas no paradigma dos letramentos. (Mendonça, 2013).

Atualmente os egressos do ensino médio no Brasil apresentam dificuldades tanto de prosseguir nos estudos, no nível superior, quanto de ingressar no mercado de trabalho. Este, por sua vez, não consegue preencher as vagas que disponibiliza, em virtude de lacunas na formação dos trabalhadores.

Com o intuito de compreender melhor que propostas relativas aos letramentos no/do/para o mundo do trabalho se encontram nos documentos oficiais, este trabalho visa analisar a Proposta Curricular para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (PCEJASS) (correspondentes às etapas de 5ª a 8ª série) – restringindo-se à área de língua portuguesa. Este documento tem como finalidade auxiliar a reorientação curricular das instituições e escolas que atendem ao público de EJA, explicitando princípios teórico-metodológicos a serem adotados nesse nível de ensino.

A análise deste trabalho baseia-se nos conceitos de letramento de Soares (2003); de evento de letramento de Heath (1982); de práticas de letramento de Baynham (1995); de agente de letramento de Kleiman (2006); e de letramentos profissionais de Mendonça (2013).

Segundo Soares (2003) letramento é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Para Heath (1982), o evento de letramento é uma ferramenta conceitual utilizada para examinar, dentro de comunidades específicas da sociedade moderna, as formas e funções das tradições orais e letradas e as relações coexistentes entre a linguagem falada e escrita.

Práticas de letramento são atividades humanas concretas. Envolvem não somente o que as pessoas fazem, mas o que elas fazem a partir do que sabem e o que elas pensam sobre o que fazem. Também é levado e conta como essas pessoas “constroem” o valor e a ideologia que já permeiam esse acontecimento e que estão subjacentes a essas ações. São formas culturalmente aceitas de se usar a leitura e a escrita. As práticas de letramento são produções sociais. (Baynham, 1995).

Segund Kleiman (2006), o agente de letramento é um “promotor das capacidades e recursos de seus alunos e suas redes comunicativas para que participem das práticas sociais de letramento, as práticas de uso da escrita situadas, das diversas instituições”. Em outras palavras, este agente é aquele que insere um determinado indivíduo na prática de letramento, atuando e operando com o uso das letras.

Mendonça (2013) propõe, de forma provisória, que os letramentos do mundo do trabalho são um conjunto de práticas de leitura e escrita que participam das situações de interação em ambientes de trabalho. Dentro desse conjunto de práticas de letramento, podem-se identificar as que são de caráter dominante, que possuem visibilidade, sendo institucionalizadas e integrantes de sistemas de gêneros que constituem sistemas de atividades importantes e convivem ao lado de práticas locais.

## **METODOLOGIA**

Analisei as propostas de Orientação Curriculares do Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), 1º segmento (1ª a 4ª série) e 2º segmento (5ª a 8ª série). Os currículos escolares foram escolhidos como objeto inicial de estudo, pois apresentam as orientações aos professores e gestores para o trabalho a ser desenvolvido na escola.

Além disso, procurei analisar também como é abordado na Proposta, ou não, as práticas em sala de aula que visam auxiliar a inserção ou o reingresso de jovens e adultos no mundo profissional, uma vez que esse é o objetivo de grande parte daqueles que procuram a EJA:

“Muitas vezes, em um mesmo grupo, encontra-se o jovem que pretende terminar o Ensino Fundamental mais rapidamente, para começar a trabalhar; [...] há ainda o aluno de meia idade que, sentindo-se fora das exigências do mercado de trabalho, retoma os estudos em busca de qualificação”. (Brasil, 2002, p.22).

Considerarei também as prescrições das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, do Ministério da Educação, principalmente no ponto em que ela propõe em seu artigo 4º, inciso II, do Capítulo II, que deve-se garantir: “II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;”.

Seguindo uma linha mais específica as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos estabelece que:

“O trabalho, seja pela experiência, seja pela necessidade imediata de inserção profissional merece especial destaque. A busca da alfabetização ou da complementação de estudos participa de um projeto mais amplo de cidadania que propicie inserção profissional e busca da melhoria das condições de existência. Portanto, o tratamento dos conteúdos curriculares não pode se ausentar desta premissa fundamental, prévia e concomitante à presença em bancos escolares: a vivência do trabalho e a expectativa de melhoria de vida”. (Brasil, 2000, p. 61-62).

Dessa forma, o professor ao planejar e ministrar as suas aulas, deve estar de acordo com o que é estabelecido em lei e propor atividades que possam estar relacionadas ao mundo do trabalho.

Portanto, levando em consideração os excertos mencionados, este trabalho visa observar se a Proposta Curricular para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental de Jovens e Adultos (correspondentes às etapas de 5ª à 8ª série) contempla aspectos dos letramentos no/do mundo do trabalho.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

A partir do estudo feito sobre a Proposta Curricular para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental de Jovens e Adultos (correspondentes às etapas de 5ª à 8ª série), - restringindo-se à área de língua portuguesa – busquei destacar, neste artigo, os tópicos principais que se referem às práticas de letramento e à função do professor como agente de letramento, que estejam relacionadas às habilidades necessárias para o mundo do trabalho, e que possam de alguma forma ajudar o aluno de EJA a desenvolvê-las para corresponder às expectativas esperadas pelo mundo do trabalho.

Já de início, é possível saber qual a visão geral que o documento estabelece para todos os cursos de EJA. Os cursos oferecidos à Educação de Jovens e Adultos devem considerar as especificidades desses alunos e também as suas características. De acordo com a Proposta aqui estudada, a EJA tem como um dos seus objetivos principais desenvolver as capacidades de aprendizagem dos conteúdos escolares, aumentando a consciência do aluno da sua participação no mundo e ampliar a sua contribuição no âmbito social e no exercício da cidadania. Seguindo o documento os cursos de EJA:

“[...] devem oferecer a quem os procura tanto a possibilidade de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, quanto a de aumentar sua consciência em relação ao estar no mundo, ampliando a capacidade de participação social no exercício da cidadania”. (p.11).

O documento também propõe que, dentro da área específica de Língua Portuguesa, o professor da EJA deve junto ao aluno oferecer também o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita, as práticas sociais voltadas para o uso da linguagem, ou seja, as práticas de letramento, a reflexão do funcionamento desta, além de estabelecer uma relação de cumplicidade entre o aluno e a palavra, para que este possa superar dificuldades no que diz respeito às práticas de leitura e à produção de textos. Há também destaque para o desenvolvimento da linguagem oral, importante modalidade de comunicação e expressão do indivíduo nas suas relações interpessoais, sejam elas socialmente ou profissionalmente. Dessa forma, há a importância da escola focar na promoção de debates e exposição de ideias, pois estes elementos são cada vez mais exigidos na vida profissional, principalmente.

“[...] o curso de Língua Portuguesa para alunos da EJA deve, em primeiro lugar, servir para reduzir a distância entre estudante e palavra, procurando anular experiências traumáticas com os processos de aprendizagem da leitura e da produção de textos. Deve ajudá-los a incorporar uma visão diferente da palavra para continuarem motivados a compreender o discurso do outro, interpretar pontos de vista, assimilar e criticar as coisas do mundo. Deve, também, fortalecer a voz dos muitos jovens e adultos que retornam à escola para que possam romper os silenciamentos impostos pelos perversos processos de exclusão do próprio sistema escolar, capacitando-os a produzirem respostas aos textos que escutam e leem, pronunciando-se oralmente ou por escrito”. (p. 12).

O documento como um todo pouco cita o mundo profissional diretamente. Entretanto, pode-se, dentro do proposto, buscar relações das práticas vivenciadas dentro da sala de aula, sugeridas pela Proposta, com as práticas pertencentes ao mundo do trabalho.

No tópico “Linguagem oral – escuta e produções de textos”, há menção do mundo profissional, uma vez que trata da necessidade do aluno de aprender a se expressar oralmente e quão exigida essa habilidade é no mundo atual, além de focar na importância da função da escola em não estigmatizar o aluno em relação ao modo como ele fala:

“A escola não pode, em hipótese alguma, estigmatizar o jovem ou o adulto em função dos traços que marcam sua fala. Deve promover o debate e a interlocução, considerando que a necessidade de expor pontos de vista, defender direitos e argumentar são capacidades cada vez mais exigidas nos espaços profissionais e na vida pública”. (p.13).

Neste mesmo tópico, o documento ainda frisa a importância, nas aulas de português, de se criarem situações para que os alunos possam “ampliar seu domínio da modalidade oral da língua em instâncias públicas” (p. 13), ou seja, para que eles possam compreender exposições e palestras, e também, poderem atuar em debates, entrevistas e assembleias, os quais são considerados gêneros em que os usos da linguagem possuem registros diferenciados daqueles utilizados em situações do cotidiano, isto é, os gêneros fortemente marcados pela escrita. Gêneros estes fortemente presentes em situações do mundo do trabalho.

Há também a preocupação com a “Linguagem - leitura e a produção de textos”, dentro da proposta, onde é destacada a importância de se trabalhar com textos pertencentes a diferentes gêneros uma vez que se devem explorar todas as possibilidades que esses gêneros oferecem, tanto os textos verbais como os textos não verbais.

“A escola é o lugar privilegiado onde o aluno exercita os modos de abordar os textos e aprende a dialogar com o que está escrito. Resulta daí a necessidade de trabalhar textos pertencentes a diferentes gêneros, explorando as possibilidades que todos eles deixam em aberto. Textos verbais (bilhetes, anúncios, convites, bulas, notícias, artigos científicos, verbetes, contos, crônicas, fábulas, novelas, romances etc.) e textos não verbais (fotos, desenhos, sons, gestos etc.) [...]”. (p. 14).

Desta forma, a escolha dos tipos de textos que serão trabalhados fica a critério do professor, que pode, para atender a necessidade dos alunos, escolher gêneros pertencentes ao mundo do trabalho (relatórios, ofícios, atas, etc.): “[...] como muitos deles já estão engajados no mundo do trabalho, [...] espera encontrar, na escola, respostas a problemas práticos com que se deparam ao redigir diferentes gêneros de texto, profissionais ou não”. (p. 43).

Como dito anteriormente, pode-se relacionar de forma indireta o que é proposto pelo documento ao mundo profissional. Ao analisar o trecho a seguir, pode-se concluir que há a preocupação de formar senso analítico e, conseqüentemente crítico, do aluno no que se referem as suas relações fora da escola, o que pode estar desta forma, relacionada ao ambiente de trabalho.

“A leitura de textos pertencentes a diferentes gêneros, de textos próprios ou alheios e a observação e análise de marcas linguísticas recorrentes possibilitam ao aluno ampliar seu repertório para responder às exigências impostas pelas diversas situações comunicativas”. (p. 21).

Outro ponto de relevância dentro da Proposta são os “Objetivos do ensino de Língua Portuguesa” que trazem os focos que os professores de EJA devem dar às aulas de português, no intuito de desenvolver habilidades essenciais dos alunos da turma. Todas elas podem, de maneira direta e indireta, se relacionar com as situações encontradas dentro do mundo do trabalho. Por exemplo, é necessário que o aluno saiba utilizar a linguagem para escutar e produzir textos orais e escritos, de maneira que atenda às diversas demandas sociais, respondendo às diferentes situações comunicativas e expressivas, considerando as diferentes formas de produção do discurso. (p. 19).

Além disso, o aluno de EJA precisa desenvolver a capacidade de analisar criticamente esses diferentes discursos, inclusive o próprio discurso, para que ele possa contrapor a sua interpretação da realidade a diferentes opiniões presentes na sociedade. E por fim, é essencial que o aluno de EJA saiba usar os conhecimentos apreendidos por meio das práticas de letramentos das aulas de português para ampliar sua capacidade de monitoramento das possibilidades de uso da linguagem, e também, a sua capacidade de análise crítica das situações à sua volta. (p. 21).

Para finalizar a análise da Proposta, é importante observar que ela frisa a consideração que o professor de EJA deve ter para com os seus alunos, uma vez que, as turmas trabalhadas são de uma enorme heterogeneidade.

“Muitas vezes, em um mesmo grupo, encontra-se o jovem que pretende terminar o Ensino Fundamental mais rapidamente, para começar a trabalhar; o adulto que resolve voltar a estudar depois de muitos anos afastado da escola, para realizar o sonho de finalizar aquela etapa e, quem sabe, ingressar em algum curso superior; há ainda o aluno de meia-idade que, sentindo-se fora das exigências do mercado de trabalho, retoma os estudos em busca de qualificação”. (p. 22).

Além disso, os conteúdos trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa, devem ser selecionados de acordo com um trabalho que vise, primordialmente, proporcionar experiências com a utilização e a reflexão da linguagem em situações comunicativas. Por exemplo, como o aluno deve se portar linguisticamente em diferentes contextos sociais, desde uma reunião de amigos até uma entrevista de emprego, gênero presente dentro do mundo do trabalho.

## CONCLUSÃO

Essa discussão mostrou como a Proposta Curricular para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental da EJA, traz as diretrizes fundamentais para o trabalho do professor em sala de aula, visando ao desenvolvimento de habilidades dos alunos tanto no sentido individual, quanto no social, e, portanto, indiretamente no profissional. Dessa forma, os elementos explorados na escola devem refletir no desenvolvimento do trabalhador na sua vida profissional. E a Proposta do PCEJASS caminha para isso.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**/Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 256 p.: il.: v. 2.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para O Ensino Médio**. Rio de Janeiro, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Distrito Federal, 2002.
- BAYNHAM (1995); <http://sites.google.com/site/estudosdeletramento/praticas-de-letramento> <acessado em: 27/05/2013 às 14h>
- KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional – O professor como agente de Letramento. In: CORRÊA, M.; BOCH, F. **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2006.
- HEATH, S. B. **What no bedtime story means: Narrative skills at home and school**. Cambridge University Press, 1982.
- MENDONÇA, M. **Letramentos no mundo do trabalho**. Universidade Estadual de Campinas, 2013.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autêntica, 2003.